

## O ENSINO E APRENDIZAGEM DA LEITURA DE CRIANÇAS COM AUTISMO

Salédja Alana Sales Santana <sup>1</sup>  
Maria José Evangelista <sup>2</sup>  
Janete Rosa da Fonseca <sup>3</sup>

### RESUMO

Este trabalho tem como objetivo investigar o processo do ensino e da aprendizagem da leitura de crianças com autismo nos anos iniciais do ensino fundamental. Para efetivar essa pesquisa, buscou-se como referencial teórico autores como: Gomes (2023), Cunha (2016), Brites (2019), Sella (2018), que direcionam estudos do ensino da leitura de crianças com autismo. Os principais resultados desta pesquisa, contribuiu para compreender quais as melhores abordagens para o ensino da leitura dessas crianças, bem como, as práticas necessárias no contexto escolar para que a criança com TEA possa aprender a ler. Os procedimentos metodológicos respaldam em revisões bibliográficas e análise das entrevistas, as contribuições dessa pesquisa, se direciona para um debate eficaz sobre a aprendizagem da leitura da criança com autismo, nos contextos sociais, escolares e familiares, possibilitando viabilizar uma melhor inclusão das crianças com TEA.

**Palavras-chave:** Autismo, Leitura, Criança, Ensino, Aprendizagem.

### 1. INTRODUÇÃO

O ensino e a aprendizagem de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) apresenta grandes desafios, tendo em vista os atrasos no seu neurodesenvolvimento. Na fase escolar, esses atrasos se tornam mais evidentes, pois a criança necessita de habilidades básicas que são requisitos fundamentais para a aprender, e ao mesmo tempo limitantes para a criança devido ao transtorno apresentado.

Este artigo, tem como objetivo investigar como ocorre o processo do ensino e da aprendizagem da leitura de crianças com autismo nos anos iniciais do ensino fundamental, período esse, que se efetiva o ensino e a aprendizagem das crianças, tendo a ótica principal a

---

<sup>1</sup> Mestranda em Estudos Culturais da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul-UFMS, Pedagoga, Docente da rede municipal de educação Santa Terezinha-PE, [saledja.mk@gmail.com](mailto:saledja.mk@gmail.com)

<sup>2</sup> Bacharelada em Psicopedagoga pela Universidade Cesumar, Pedagoga, Docente da rede municipal de educação de Maturéia-PB, [mjevangelista1974@gmail.com](mailto:mjevangelista1974@gmail.com)

<sup>3</sup> Orientadora, Pedagoga, Doutora em Educação pela Universidad Del Mar - Chile. Docente Permanente do Programa de Pós- Graduação em Estudos Culturais da UFMS/ CPAQ, [janete.fonseca@ufms.br](mailto:janete.fonseca@ufms.br)

leitura; desse modo, deve se efetivar práticas pedagógicas vivenciadas e os espaços de inclusão abordados no contexto escolar.

Para compreender o processo da leitura das crianças com TEA, é necessário investigar quais as abordagens de ensino, as práticas utilizadas para que ela possa aprender a ler e as contribuições que efetive uma pedagogia voltada para o ensino de crianças com autismo.

É importante destacar que o interesse por essa temática, surgiu devido a diversos desafios encontrados em sala de aula para alfabetizar uma criança com TEA, desafios esses, que na maioria das vezes são vistos apenas com o olhar da abordagem do professor, sem considerar a forma que a criança aprende, a adaptação curricular e a singularidade do transtorno apresentado.

Além de todas essas abordagens, ainda existiam fatores próprios do transtorno que dificultam a aprendizagem da criança, como os comportamentos disruptivos, o isolamento social com seus pares, dificuldade de manter contato visual, resistência de contatos físicos, agitação desorganizada, estereotípias, ausências de habilidades básicas e sensibilidade sensorial. Dessa forma, é primordial elencar estratégias para superar esses desafios e evidenciar o processo do ensino e aprendizagem na área de leitura.

Essas questões são muito complexas e específicas, sendo necessário algo a mais, que pudesse compreender a concepção desse transtorno e ao mesmo tempo, sensibilidade para compreender a singularidade de cada criança, quais as abordagens necessárias para que se vivencie a construção do saber, como ocorre no processo de aprendizagem de cada uma delas e quais práticas necessárias para que a criança aprenda a ler.

Os procedimentos metodológicos utilizados para efetivar essa pesquisa, foram respaldados em revisões bibliográficas de diversos autores como: Gomes (2015, 2018, 2023), Cunha (2016), Brites (2019), Sella (2018), que direcionam estudos do ensino da leitura de crianças com autismo e análise das entrevistas com cinco crianças diagnosticadas com TEA, para averiguar os níveis de leitura e compreensão. Seus respectivos pais também contribuíram nessa pesquisa, direcionando para um debate eficaz sobre a temática, nos contextos sociais, escolares e familiares, possibilitando viabilizar uma melhor inclusão das crianças com TEA.

O ato de aprender é inerente ao ser humano, e o ensino e a aprendizagem escolar dialogam entre si nessa construção do conhecimento. E em relação a criança com TEA não é diferente, porém é indispensável a busca de saberes que possam fazer essa criança aprender a ler.

A aprendizagem de habilidades de leitura tem função importante na vida de qualquer indivíduo, pois permite maior compreensão dos estímulos do ambiente, maiores recursos para

a interação entre as pessoas e maior possibilidade de desfrutar do ambiente escolar e aprender habilidades mais complexas, que dependem da aprendizagem prévia da leitura. (Gomes, 2018, p. 309).

## **METODOLOGIA**

Na expectativa, de investigar como ocorre o processo de ensino e aprendizagem de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), a pesquisa foi respaldada em revisões bibliográficas no contexto da abordagem qualitativa, de cunho interpretativo, visando olhar para as singularidades da situação apresentada de cada sujeito.

Visando um olhar específico sobre o objetivo, o método vem como um norteador dos resultados que se pretende alcançar, se alinhando com as indagações que permeiam a pesquisa e encontrando respostas para que possam contribuir significativamente no ensino e aprendizagem das crianças com autismo no requisito da leitura no contexto escolar.

Dessa forma, foram entrevistadas cinco crianças diagnosticadas com TEA, para averiguar os níveis de leitura e compreensão, considerando a visão dos seus pais sobre o contexto escolar que elas estão inseridas, direcionado para um debate nos contextos sociais, escolares e familiares, possibilitando viabilizar uma melhor inclusão das crianças com TEA.

Para isso, foi confeccionado um questionário disponibilizado via *online* aos sujeitos desta pesquisa, o questionário era composto do “Termo de Consentimento Livre e Esclarecido” para os pais, autorizando a participação do seu filho e três questões objetivas:

1. Você considera que seu filho esteja alfabetizado? Ou seja, lê e compreende o que leu?
2. Seu filho recebeu adaptação curricular, considerando suas limitações para auxiliá-lo no processo de aprendizagem?
3. Seu filho utiliza de ajuda externa para auxiliá-lo no processo de aprendizagem?

A questão 1 tinha por objetivo averiguar a visão dos pais sobre a alfabetização do filho, os questionamentos 2 e 3 visavam direcionar um olhar para as ações inclusivas que permearam esse processo, analisando de certo modo a postura dos educadores sobre as práticas pedagógicas em relação as adaptações curriculares e o intuito de inclusão dessas crianças com TEA nas aprendizagem.

Em relação, a aplicabilidade com as crianças foram apresentadas 06 palavras dos grupos Silábicos (T, L, M, F, B, R), sendo elas (TETO, LATA, TOMATE, FAMILIA, BIFE, RABO), as palavras foram apresentadas em caixa alta, e solicitava as seguintes observações:

1. Soletrou as letras, mas não compreendeu a palavra;
2. Tem compreensão das palavras;
3. Não soube ler.

A escolha das palavras teve como referência os estudo de Gomes e Silveira (2023) que definem que: A sequência não é aleatória e foi escolhida considerando a diferença entre os sonhos das sílabas e a quantidade de palavras que podem ser derivadas de cada sílaba, para podermos trabalhar ensino e manutenção simultaneamente. (Gomes e Silveira, 2023, p. 44)

O desenvolvimento dessa pesquisa buscou-se por respostas, do ensino e aprendizagem da leitura de crianças com TEA, na construção do saber, nas atividades de leitura de palavras simples realizadas pelas crianças, a efetivação da adaptação curricular e concepção dos pais diante da aprendizagem de seus filhos numa perspectiva inclusiva. Vale ressaltar que para manter o sigilo dos participantes da pesquisa o questionário não solicitou dados que pudessem identificar o participante, tais como: e-mail, telefone, nome, RG, CPF, dentre outros.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

O autismo definido como transtorno do espectro do autismo (TEA), é classificado como um distúrbio no neurodesenvolvimento, caracterizado por dificuldades de interação social, comunicação e comportamentos repetitivos e restritos, segundo o DSM 5 (O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais), se manifesta nos primeiros anos de vida e uma síndrome por abarcar diferentes níveis de comprometimentos.

Nos estudos de Temple Grandin (2013) uma senhora com autismo pioneira em relatar “como é ser uma pessoa com autismo” e “o cérebro Autista, pensando através do espectro”, estudiosa e palestrante sobre o assunto, relata que o autismo é identificado pela observação e avaliação do comportamento. As observações e avaliação são subjetivas, e os comportamentos variam de uma pessoa para outra.

Whitman (2015), referência na pesquisa, destaca que o autismo tanto fascina quanto frustra a comunidade científica e clínica, apresentando grandes desafios aqueles que ofertam serviços para essa população.

Diante de todas essas características, é imprescindível viabilizar formas diversificadas para que a criança aprenda, segundo Eugênio Cunha (2016, p. 23) “O aluno aprende. O aluno com transtorno do espectro autista aprende.” Essa aprendizagem da criança com TEA cria formas próprias de relacionamento com o mundo exterior, apesar de suas limitações com a

interação social e comunicação, dessa forma, compreender os desafios e as potencialidade, considerando as singularidades da criança com autismo é indispensável para efetivar um ensino e aprendizagem que possibilite a inclusão no contexto escolar.

Assim, como afirma Cunha (2016, p. 28) o comprometimento pedagógico requer práticas específicas, direcionadas à aquisição de habilidades necessárias para a inclusão familiar, social e escolar do indivíduo. O aluno carece de uma educação individualizada (...).

Sobre o ensino de habilidade de leitura para crianças com autismo o estudo foi debruçado na fundamentação de Gomes e Silveira, (2023):

Explorando um pouco mais a leitura, é importante compreender dois aspectos distintos dessa habilidade: Leitura oral e leitura com compreensão. A leitura oral pode ser definida como resposta vocal sob controle de palavra impressa, sem necessariamente compreender o que está escrito no texto, ou seja, é a capacidade de ler qualquer coisa sem necessariamente compreender o texto. Dessa maneira, um leitor eficiente deve ser capaz de ler oralmente e compreender aquilo que lê. A leitura com compreensão é o ápice do processo de alfabetização (...). (Gomes, Silveira, p.14, 2023).

Apesar de leitura e escrita serem frequentemente relacionada, é importante destacar que são habilidades distintas, por isso requerem estratégias de ensino diferentes e independentes. (Gomes, Silveira, p.14, 2023).

Eugênio Cunha (2016), aborda autismo, práticas pedagógicas e inclusão. Pontuando que:

(...) esse quadro de comprometimento pedagógico requer práticas específicas direcionadas a aquisição de habilidades necessárias para a inclusão familiar, social e escolar do indivíduo. O aluno carece de uma educação individualizada com ênfase na mudança de alguns comportamentos e aprendizado de outros. (Cunha, 2016 p.28).

Sobre a adaptação curricular Brites e Brites (2019), contribuem de forma significativa, pois reforçam sua importância para o desenvolvimento escolar da criança com TEA, instrumento indispensável para que a aprendizagem ocorra de forma efetiva, nesse contexto, afirmam que:

(...) o processo de ensino-aprendizagem deve ocorrer dentro de um programa educacional individualizado, que respeita as limitações e as características do aluno e direciona todas as ações a partir de como ele chega à escola. Deve-se primeiramente avaliar quais as maiores restrições que apresenta nas áreas de habilidades cognitivas e linguísticas, no comportamento emocional, nas habilidades sociais e na capacidade física e de autocuidado. (Brites e Brites, 2019, p. 148 e 149).

A criança com TEA, apesar de todas as suas dificuldades encontradas devido, que são próprias do transtorno é uma criança de grande potencial para desenvolver suas competências de aprendizagem.

Dessa forma, Brites e Brites (2019), relatam que as competências das crianças entre 3 e 7 anos deve adquirir para ter pleno desenvolvimento na aprendizagem da leitura e escrita são: desenvolvimento da linguagem, identificação visual de letras, conhecimento do código alfabético, consciência fonológica, capacidade de nomeação rápida de figuras, objetos, cores e letras vírgulas habilidades para escrever o próprio nome e influência na nomeação de letras.

Nesse sentido, ao comparar criança que não tem o transtorno, com aquelas que apresentam o autismo, ambas, entre 3 e 7 anos, tem a capacidade de adquirir essas competências iniciais. Brites e Brites (2019).

É notório, a busca de saber para que a criança com autismo aprenda, considerando suas singularidades, pois equivalem e conseguem adquirir as mesmas competências nessa idade de crianças que não tem o transtorno, todavia é indispensável um trabalho pedagógico que busque compreender suas dificuldades e busque estratégias para superá-la.

A partir dessa reflexão Brites e Brites (2019), considera que:

Curiosamente, muitas crianças com TEA, podem ter tais habilidades até melhores e superiores das Crianças típicas. Entretanto, autista têm menor rendimento e um nível de dificuldade maior em alguns requisitos mais complexos, como as habilidades fonológicas de manipulação (como a de combinação e de elisão). (Brites e Brites, 2019, p.155 e 156).

Importante ressaltar, que diante todas as contribuições não há estratégias salvadoras para a criança diagnósticada com TEA, mas há sim grandes possibilidades de aprendizagem, considerando seu potencial e o desenvolvimento de suas habilidades, considerando principalmente a função social da escola e a construção desse sujeito. Segundo Cunha (2016): esse ensino não precisa estar centrado nas funções formais e nos limites preestabelecidos pelo currículo escolar. A escola necessita se relacionar com a realidade do educando. Nessa relação, tem o primeiro aprende é o professor e quem primeiro ensina é o aluno.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Participaram dessa pesquisa cinco crianças diagnosticadas com TEA, alunos devidamente matriculados na escola regular do ensino fundamental anos iniciais. Com o intuito de averiguar seus níveis de leitura e compreensão, através de palavras simples.

A Tabela 1 apresenta a lista das crianças e suas principais características, conforme indicadas por seus pais, como suas respectivas idades, sexo, ano escolar e se frequentam a educação especial.

<b>CRIANÇAS</b>	<b>IDADE (ANO)</b>	<b>SEXO</b>	<b>ANO ESCOLAR</b>	<b>EDUCAÇÃO ESPECIAL</b>
<b>C1</b>	9a 2 m	M	4°	NÃO
<b>C2</b>	7a 7m	M	2°	NÃO
<b>C3</b>	10a 8m	M	5°	NÃO
<b>C4</b>	6a 11m	M	1°	SIM
<b>C5</b>	7a	M	1°	SIM

Tabela 1 - Características Gerais das crianças com Autismo.

As crianças com autismo investigados, 100% são do sexo masculino. Todas frequentam escola regular, entretanto apenas 40% frequentam a educação especial (sala de atendimento educacional especializado-AEE).

A Tabela 2, apresenta a compreensão das crianças em relação a leitura das palavras sugeridas: (TETO, LATA, TOMATE, FAMILIA, BIFE, RABO), considerando os grupos Silábicos (T, L, M, F, B, R), através da leitura foi observado os comportamentos se a criança: Soletrou as letras, mas não compreendeu a palavra (LNC); tem compreensão das palavras (TC); não soube ler (NS).

<b>CRIANÇAS</b>	<b>TETO</b>	<b>LATA</b>	<b>TOMATE</b>	<b>FAMILIA</b>	<b>BIFE</b>	<b>RABO</b>
<b>C1</b>	TC	TC	TC	TC	TC	TC
<b>C2</b>	LNC	LNC	LNC	LNC	LNC	LNC
<b>C3</b>	TC	TC	TC	TC	TC	TC
<b>C4</b>	TC	TC	TC	TC	TC	TC
<b>C5</b>	LNC	LNC	NS	NS	LNC	NS

Tabela 2 – Compreensão da leitura das crianças com TEA.

Considerando a leitura, percebe-se que 60% das crianças, leu todas as palavras e também tem a compreensão (TC), as mesmas estão matriculadas nos anos 1<sup>a</sup>, 4<sup>a</sup>, 5<sup>a</sup>, ou seja, nos últimos anos do ensino fundamental e uma no primeiro ano do ensino fundamental. Muito relativo, meditar o desenvolvimento da criança pela turma que ela está matriculada, tendo em vista que é apresentado uma criança matriculada no 1° ano. Nesse comparativo, é apresentado também 40% das crianças que não leu com compreensão (LNC), ou não soube ler (NS),

matriculas no 1ª e 2ª anos. A maior percepção em todo esse contexto, é que as mesmas estão em fase de alfabetização, o maior intuito não seria analisar nenhuma defasagem ou dificuldade de aprendizagem, seria averiguar a decorrência de leitura oral e leitura com compreensão.

Prosseguindo a análise dos dados, a tabela 3, será apresentado a visão dos pais sobre a alfabetização, a utilização de adaptação curricular e as ajudas externas que os auxiliam no processo de aprendizagem dos seus filhos.

<b>CRIANÇAS</b>	<b>ALFABETIZADO</b>	<b>ADAPTAÇÃO CURRICULAR</b>	<b>AJUDAS EXTERNAS</b>
<b>C1</b>	SIM	NÃO	AJUDA EM CASA
<b>C2</b>	NÃO	NÃO	PAGA REFORÇO
<b>C3</b>	NÃO	SIM	AJUDA EM CASA
<b>C4</b>	SIM	SIM	AEE
<b>C5</b>	NÃO	NÃO	AEE

Tabela 3 – Compreensão da visão dos pais sobre o contexto escolar de seus filhos.

Cerca de 60% dos pais, consideram que seus filhos não estão alfabetizados, isso vai de contra ponto com os 60% das crianças, que leram todas as palavras com compreensão (TC), sendo analisado que mesmo que a leitura das palavras tenha sido realizada com compreensão, não justifica que a criança esteja alfabetizada, podendo apresentar dificuldades em outros contextos da leitura.

Sobre a adaptação curricular, 60% dos pais responderam que seus filhos não recebem adaptação curricular, porém consideram desnecessário tendo em vista que seus filhos acompanham a turma, nesse ponta verificou-se uma certa resistência de tornar os filhos diferentes dos demais na escola, sendo que 40% relatam que recebem e necessitam de atividades diferenciadas para o progresso de seu filho na aprendizagem. Importante, refletir que as Crianças precisam ter seu direito a educação assegurado, e de nada adianta assegurar sua presença na escola, se seus direitos não estão assegurados.

Quanto ao suporte à escolarização, através de ajudas externas, 100% pontuam que necessitam de ajudas externas para auxiliar seus filhos na aprendizagem, sendo que 40% recorrem ao atendimento educacional especializado (AEE), 40% ajuda em casa e 20% paga reforço particular. Essas ajudas externas são ofertadas no contra turno da escola regular. Destaca-se que as crianças que não participam do AEE, não disponibiliza desse recurso na escola.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A criança típica aprende a ler e a criança atípica também aprendem a ler, nesse processo de ensino e aprendizagem da leitura, o que deve ser analisado cuidadosamente, é como esse processo ocorre. Independente do transtorno apresentado nessas crianças, o que vai diferenciar essa aprendizagem é sem dúvida, os métodos e as abordagens pedagógicas aplicadas.

Nessa pesquisa, foi possível perceber que a idade, nem o ano de escolaridade foram determinantes para que a criança realizasse a leitura das palavras simples apresentadas, é necessário também identificar estratégias eficazes e os desafios que ainda persistem nessa área.

Os resultados obtidos ao longo deste estudo revelam que o ensino da leitura para crianças com autismo demanda uma abordagem personalizada, que considere as especificidades de cada criança. A aplicação de métodos estruturados, aliados ao uso de tecnologia assistiva e práticas de ensino baseadas em evidências, mostrou-se altamente eficazes.

No entanto, é essencial que as estratégias de ensino sejam evidenciadas para a leitura oral e leitura com compreensão, averiguando as particularidades do transtorno do espectro autista (TEA).

Ademais, as contribuições bibliográficas, vem fundamentando uma forma mais eficiente e comprometida com o fazer pedagógico, viabilizando, práticas específicas direcionadas a aquisição de habilidades necessárias para a inclusão familiar, social e escolar do indivíduo.

Nesse ponto, a maior defesa é para um ensino, com um olhar individualizado, com ênfase na mudança da forma de aprender e na forma de ensinar, ultrapassando barreiras tradicionais. A colaboração entre escola e família pode potencializar o desenvolvimento das habilidades de leitura, criando um ambiente de aprendizagem mais coeso e adaptado às necessidades das crianças. O envolvimento dos pais não só reforça as práticas educativas em casa, mas também proporciona um suporte emocional vital para os alunos.

Outro aspecto crucial identificado é a importância da avaliação contínua e individualizada, a formação de profissionais na área em estudo, permitindo ajustes no planejamento pedagógico e assegurando que as intervenções sejam sempre relevantes e eficazes.

Apesar dos avanços observados, é evidente que ainda há um longo caminho a percorrer. A falta de recursos, tanto humanos quanto materiais, bem como a necessidade de

políticas públicas mais eficientes, são barreiras que precisam ser superadas para garantir um ensino de qualidade para todas as crianças com autismo.

Em suma, este artigo destaca a importância de uma abordagem inclusiva e adaptativa no ensino da leitura para crianças com autismo. Ao reconhecer e valorizar as diferenças individuais, e ao promover um ambiente educativo acolhedor e estruturado, podendo proporcionar às crianças com autismo as melhores oportunidades de desenvolvimento acadêmico e pessoal. O compromisso com a educação inclusiva deve ser uma prioridade contínua, assegurando que cada criança tenha a oportunidade de alcançar seu pleno potencial.

## REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders* (5th ed.). Arlington, VA: American Psychiatric Publishing, 2013.

BRITES, L., & BRITES, C. *Mentes Únicas: Aprenda como descobrir, entender e estimular uma pessoa com autismo e desenvolva suas habilidades impulsionando seu potencial*. São Paulo: Editora Gente, 2019.

CUNHA, E. *Autismo na Escola: Um Jeito Diferente de Aprender, Um Jeito Diferente de Ensinar*. Rio de Janeiro: WAK Editora, 2013.

GOMES, C. G. Ensino de leitura e transtorno do espectro autista. In. *Análise do Comportamento Aplicada ao Transtorno do Espectro Autista*. São Paulo: Editora Memnon, 2015.

GOMES, C. G.; SILVEIRA, A. D. *Ensino de Habilidade de Leitura para pessoas com Autismo*. Belo Horizonte, MG: CEI Desenvolvimento Humano, 2023.

GOMES, C.G.; VARELLA, A.A.; DE SOUZA, D.G. Equivalência de estímulos e autismo: uma revisão de estudos empíricos. *Psicologia Teoria e Pesquisa*, Brasília, v. 26, n.4, p.729-737, 2010.

GRANDIN, T., & PANEK, R. *O Cérebro Autista: Pensando através do espectro*. Rio de Janeiro: Editora Record, 2014.

WHITMAN, THOMAS. L. *O Desenvolvimento do Autismo: social, cognitivo, linguístico, sensorio-motor e perspectivas biológicas*. São Paulo: Editora M.Books do Brasil. 2015.